

Repad

Revista Estudos e
Pesquisas em Administração

Vol. 2, N. 1, Abril/2018



UFMT

**O PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DO MICROCRÉDITO PRODUTIVO
ORIENTADO DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA EM MOSSORÓ (RN)****THE PROFILE OF THE BENEFICIARIES OF THE PRODUCTIVE MICROCREDIT
ORIENTED FROM A FINANCIAL INSTITUTION IN MOSSORÓ (RN)**

Macario Neri Ferreira Neto

Universidade Federal de Pernambuco

<https://orcid.org/0000-0002-9697-4066>**RESUMO**

No Brasil estima-se em quase 24 milhões o número de empreendedores, e em sua maioria, se encontram no setor informal da economia. Sendo assim, a dificuldade de se conseguir crédito é grande e o microcrédito produtivo orientado se mostra uma importante ferramenta para geração de renda e para o desenvolvimento desses negócios. Com esse trabalho objetivou-se demonstra o perfil socioeconômico dos microempreendedores beneficiários pelo programa de microcrédito produtivo orientado disponibilizado pela instituição financeira para microempreendedores residentes no município de Mossoró (RN). O presente estudo foi realizado a partir da utilização de literatura sobre assunto abordado bem como a análise realizada de uma amostra representada por 121 beneficiados do crédito, com operações ativas, mediante análise dos dados fornecidos pela instituição. Constatou-se que o público pesquisado tem uma maioria do sexo feminino, são preponderantes os solteiros e a maioria quase absoluta se encontra na informalidade. Quanto a adimplência se verificou valores e percentuais elevados de operações em atraso.

Palavras-chave: Microcrédito. Empreendedorismo. Microempreendedores.

ABSTRACT

In Brazil, the number of entrepreneurs is estimated at almost 24 million, most of them being in the informal sector of the economy. Thus, there is a great difficulty in obtaining credit, making oriented productive microcredit an important tool for income generation and for the development of these businesses. This study aimed to know and analyze the profile of micro entrepreneurs and verify the beneficiaries' adherence to the Oriented Productive Microcredit of a financial institution in the city of Mossoro (RN). The present study was carried out based on the literature on subject matter as well as the analysis of a sample represented by 121 beneficiaries of the credit, with active operations, by analyzing the data provided by the institution. It was found that the surveyed public has a majority of females, singles are predominant, and most are found in informality. As for the default rates, there were high values and percentages of overdue transactions.

Keywords: Microcredit. Entrepreneurship. Microentrepreneurs.

Recebido em 16/01/2018 e aprovado em 12/04/2018

INTRODUÇÃO

Na metade do século passado, governos e instituições do mundo inteiro começaram a apoiar iniciativas de fortalecimento de crédito em larga escala para os menos favorecidos que não tinham acesso ao crédito disponível no sistema financeiro. No Brasil não foi diferente, em meio a elevada exclusão social e ao sistema de acumulação financeira capitalista, surge o microcrédito como alternativa de contribuir para o combate à pobreza e fortalecer a geração de renda entre os mais pobres (NERI, 2008; RODRIGUES et al, 2015).

O presente artigo busca analisar a oferta do microcrédito, derivando de dados de caráter primário coletados junto a instituição financeira objeto do estudo, explorando variáveis qualitativas que representem o perfil socioeconômico dos beneficiários do programa. Tais variáveis utilizadas foram: gênero, idade, estado civil, setor de atividade, finalidade do crédito, valores dos empréstimos e adimplência. O assunto foi escolhido por estar entre as políticas públicas do governo federal, que objetivam incrementar a criação de renda e trabalho, ofertando recursos para as operações de microcrédito e oferecendo apoio técnico às instituições envolvidas.

A pesquisa tem como área de abrangência a cidade de Mossoró, que é um município localizado no oeste potiguar. Sua população, em 2017, está estimada de 295.619 habitantes e sua economia é baseada no comércio e na prestação de serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) de Mossoró é o segundo maior do Rio Grande do Norte e o maior da região oeste do Estado. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), relativos a 2015, o PIB do município era de R\$ 6.046.733.000,21, e o PIB per capita de R\$ 20.983,80. O município apresenta 64.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 75.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 4.5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada como presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio. O município possui IDH de 0,720, índice que o coloca na 1.301ª posição no Brasil. (IBGE, 2017).

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo principal, com base em informações bibliográficas e documentais, demonstrar o perfil socioeconômico dos microempreendedores beneficiários pelo programa de microcrédito produtivo orientado disponibilizado pela instituição financeira para microempreendedores residentes no município de Mossoró (RN).

Como objetivos específicos: comparar o perfil econômico dos beneficiários objeto da pesquisa com os dados encontrados em outros trabalhos; e verificar a adimplência dos empréstimos do microcrédito produtivo orientado concedidos pela instituição financeira.

Além da introdução, o artigo está dividido em quatro partes. Na primeira apresentará os principais conceitos relativos ao empreendedorismo, microfinanças e do microcrédito. Este estudo é pertinente para a microfinanças, pois estudos sobre programas de transferência de renda que permite a inclusão de micros e pequenos empreendedores ao mercado de trabalho, fomentando a independência financeira e incentivando a produção de mercadorias e serviços, estimulam o interesse de instituições dos mais diversos setores. Na parte seguinte será detalhada sua metodologia. A quarta parte é destinada à análise do programa de microcrédito, onde serão apresentadas as análises do perfil e adimplência deste programa. Por fim, são feitas as considerações finais do presente estudo.

Deste modo, a intenção da pesquisa é demonstrar, além da contribuição teórica, o perfil dos tomadores de crédito do programa em relação a oferta do produto. A condição de “empreendedor” neste estudo compreende as categorias de trabalhadores por conta própria e empregadores, independentes de serem formalizados ou não.

Nessa conjuntura, é possível perceber a pertinência do tema e a possibilidade de que o mesmo seja estudado, pesquisado e analisado diante de suas variáveis e diversidades, assim como seu impacto social e econômico no país, contribuindo com a mudança da situação econômica da população que está à margem da sociedade.

Também é importante salientar que essa pesquisa serve de base para futuras investigações, aumentando o campo de estudo para outros municípios ou regiões. Diante dessa realidade surge a seguinte questão: qual o perfil dos micro e pequenos empreendedores atendidos pelo microcrédito produtivo orientado – MPO de uma instituição financeira no município de Mossoró (RN)?

REFERENCIAL TEÓRICO

Para responder aos objetivos propostos, o referencial teórico apresenta primeiramente uma discussão sobre conceitos de empreendedorismo e do processo empreendedor. Em seguida, caracteriza-se o microcrédito e o microcrédito produtivo orientado.

Empreendedorismo

É notável o espaço ganho pelo empreendedorismo estudos acadêmicos nos últimos anos. Trata-se de um assunto com penetrabilidade em várias correntes de pensamentos e de caráter multidisciplinar. Como bem Verga e Silva (2014 p. 10) fala, “as visões multidisciplinares das raízes epistemológicas da compreensão do fenômeno empreendedorismo possibilita observar a constituição de uma sólida base teórica do assunto”.

Por outro lado, a globalização, as crises financeiras e as alterações nas relações de trabalho fazem com que pessoas partam para áreas inexploradas, dando importância às ideias e sonhos, criando e gerindo o próprio negócio, a própria empresa. Em vista disso, para as pessoas se faz necessário empreender, que significa conseguir ou tentar fazer (algo muito difícil). Na concepção de Baggio e Baggio (2014, p. 26) “o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”. O empreendedorismo transforma realidades, colocando em prática novas ideias motivadas pelo desejo de auto realização e independência financeira.

Na visão de Shane e Venkataraman (2000), o empreendedorismo é conceituado como a exploração das fontes das oportunidades para criar algo novo, um novo mercado, novos processos de produção ou matérias-primas e um processo de descoberta, pesquisa e avaliação por pessoas que descobrem, avaliam e exploram essas coisas novas usando diferentes meios para alcançar o objetivo. Complementando, “um empreendedor nada mais é do que uma pessoa na qual está em um negócio por conta própria; ele organiza, administra e assume o risco da gestão do empreendimento” (RODRIGUES et al, 2015 p. 1009).

Para Baggio e Baggio (2014, p. 26), “o bom empreendedor, ao agregar valor aos produtos e serviços, está permanentemente preocupado com a gestão de recursos e com os conceitos de eficiência e eficácia”. Portanto, o empreendedorismo é relevante e fundamental para a formação de riquezas dentro de uma região ou de uma nação, pois promove o crescimento social e econômico da comunidade, melhorando as condições de vida da população, sendo de grande importância para a geração de empregos e renda

Montar o próprio negócio é o quarto sonho mais recorrente entre os brasileiros, 34,5% deles pretendem empreender. A iniciativa perde para os planos de viajar pelo Brasil, comprar a casa própria e comprar um automóvel. Por outro lado, o objetivo de seguir carreira em uma empresa é menos comum: apenas 22,7% dos brasileiros declaram essa ambição (SEBRAE,

2017). Como também, segundo a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017) aplicada no Brasil, 41,3% dos entrevistados afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos. Ter o próprio negócio é o sonho de expressiva parcela de brasileiros (31,7%), ainda de acordo com a pesquisa, a aptidão para empreender, ou seja, o percentual da população adulta brasileira que se julga com o conhecimento, a habilidade e a experiência necessárias para iniciar um novo negócio, alcançou 75,9%.

A importância e relevância das micro e pequenas empresas na economia é referência para estudos e pesquisas. De acordo com o IBGE, entre 2001 e 2014, o número de empreendedores no país cresceu 22%, passando de 20,4 milhões para 24,9 milhões de pessoas. (SEBRAE, 2017). Demonstrando por si só a importância deste grupo na economia do país.

Empreendedorismo é uma “questão que deve ser abordada para entender a importância da concessão do crédito, pois é para os empreendedores que o crédito é direcionado” (BASSAN; BECK, 2016 p. 38).

Portanto, é preciso acreditar que o empreendedorismo é um caminho para o avanço social e econômico de uma região e, portanto, o empréstimo concedido aos empreendedores pode ser decisivo para muitas pessoas adentrarem no mercado de trabalho, tornando-se donos dos próprios negócios e geradoras de seus próprios rendimentos.

Empreendedores e beneficiários do MPO no Brasil em números

Conforme o SEBRAE (2017), estima-se que o Brasil, em 2014, tinha cerca de 25 milhões de empreendedores. Eles se dividem em empresários, potenciais empresários e produtores rurais, e respondem por parte considerável do Produto Interno Bruto brasileiro.

Ainda de acordo com a mesma entidade, o número de mulheres empreendedoras representa 32% do total, quanto a idade média do empreendedor brasileiro é de 44,7 anos. É formado principalmente por indivíduos que tem entre 35 e 44 anos (25%) e 45 e 54 anos (25%). Logo depois estão os que tem entre 25 e 34 anos (19%). Os mais jovens, que tem entre 18 e 24 anos, representam apenas 5% do total. Dos quase 25 milhões de empreendedores existentes no país, 51% se declararam negros e 48% se declararam brancos. O 1% restante representa a categoria “Outros”, que inclui predominantemente os amarelos, os indígenas e os que não declararam sua raça/cor.

Em média os empreendedores tinham 7,9 anos de estudo. Quando consideradas as faixas de escolaridade, observa-se que em torno de 1/3 do total possuía apenas ensino fundamental incompleto. Por outro lado, 46% já possuíam grau maior de escolaridade, sendo que 30% tinham ensino médio completo ou incompleto e 16% ensino superior incompleto ou mais (SEBRAE, 2017).

Conforme trabalho publicado por Pereira e Souza (2017, p. 132), “quanto à distribuição dos clientes por gênero, as mulheres representam 62,05% dos clientes ativos no final de 2013”, corroborando com a pesquisa de Rodrigues et al (2015) que mostrou no seu trabalho que a maioria, 66%, dos clientes beneficiados pelo MPO é do sexo feminino.

Quanto a situação do empreendimento, 97,47% exerciam uma atividade informal (PEREIRA; SOUZA, 2017), no mesmo sentido Rodrigues et al (2015), mostra no seu trabalho que tal atividade é, na maioria das vezes, informal, representado por 64% dos entrevistados na pesquisa.

Com referência a finalidade do crédito, a grande maioria dos beneficiários de microcrédito (83,36% do total) demandou o empréstimo para a composição/recomposição do capital de giro (PEREIRA; SOUZA, 2017).

Microfinanças e o Microcrédito

O conceito de microfinanças apresenta-se como a prestação de serviços financeiros adequados e sustentáveis para a população de baixa renda, tradicionalmente excluídas do sistema financeiro tradicional. Esses serviços financeiros podem ser crédito, conta corrente, poupança ou seguros, entre outras coisas (BARONE et al, 2002; CACCIAMALLI; MATOS; MACAMBIRA, 2014).

Conforme Ribeiro e Carvalho (2006, pp. 48-49):

As microfinanças desempenham, simultaneamente, duas importantes funções: i) atendem aos anseios e às necessidades da população de baixa renda com relação aos serviços financeiros, fornecendo produtos adequados a seu perfil e, ii) servem de fonte de financiamento à carteira de microcrédito e ao desenvolvimento institucional das instituições de microfinanças.

É na área das microfinanças que está inserido o microcrédito, responsável pela concessão de empréstimos com valores reduzidos a pequenos empreendedores para destinação específica, como investimento e capital de giro, em atividades produtivas. Atuando como meio de garantir a inclusão financeira da sociedade de baixa renda, incentivando o surgimento de novos micros e pequenos empreendimentos.

Microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor destinado a microempreendedores populares, formais ou informais com atividades produtivas de pequeno porte, sem acesso ao sistema financeiro tradicional e com intuito de gerar trabalho e renda, sendo concedido através de uma metodologia específica (BARONE et al, 2002; NERI, 2008). É o resultado da experiência ousada de um professor de economia de Bangladesh, Muhammad Yunus, que, na década de 1970, colocou em funcionamento naquele país um banco privado que realizava operações de empréstimos de baixo valor a pessoas pobres, o *Grameen Bank*. (YUNUS; JOLIS, 2011). Segundo Neri (2008, p. 29):

Microcrédito são os empréstimos de baixo valor concedidos a pessoas de baixa renda. O microcrédito se encaixa no campo das microfinanças e envolve o fortalecimento de crédito a clientes não atendidos pelo setor bancário tradicional, abarcando apenas o setor de empréstimos, esses empréstimos têm como alvo os clientes microempreendedores.

No entendimento de Yunus e Jolis (2011), o microcrédito é direcionado para as populações pobres ou muito pobres, caracterizadas pela absoluta falta de acesso a crédito. Nesse conceito financeiro o microcrédito se caracteriza como uma política de combate à pobreza, e não somente como uma política de financiamento pelas instituições financeiras. Propagou-se no mundo a ideia do microcrédito e dos benefícios que sua implementação traz para a economia mundial.

Para entender um pouco mais desse assunto, estudos revelam que o microcrédito teve seu início na Europa no século XIX, quando houve o surgimento de cooperativas de créditos que tinham como finalidade ajudar populações de baixa renda a poupar e conseguir crédito. Surgiu na Alemanha em 1846 e faz parte da indústria micro financeira que existe para ocupar o nicho de empreendedores, na maioria das vezes informais. O Microcrédito já atua em vários países e tem sido uma experiência muito rica e bem-sucedida e surge como uma opção de serviço financeiro em prol de objetivos sociais específicos, propondo ações que não visem

apenas à filantropia, mas a possibilidade de prover aos pequenos empreendedores condições de exercer seu próprio negócio e gerar sua própria renda, auxiliando camadas sociais pobres a sair da extrema pobreza no mundo todo (ARAÚJO; LIMA, 2014; NERI, 2008; RIBEIRO; CARVALHO, 2006).

Além do *Grameen Bank*, algumas das instituições pioneiras na tentativa de fornecimento de crédito sustentável aos mais pobres foram o *Bank Dagang Bali*, o *Badan Kredit Desa*, a *Self Employed* e as participantes da *Acción* Internacional da América Latina (RIBEIRO; CARVALHO, 2006).

Como resultado de iniciativa da organização internacional *Acción*, em parceria com entidades empresariais e instituições financeiras regionais e empresariado, surge a experiência da União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações - UNO, implantada no ano de 1973, sendo a iniciativa pioneira de organizações não-governamentais (ONGs) puramente privadas. Pode-se entender que, em sua origem, a atividade de microcrédito foi desenvolvida no Brasil por esse tipo de organizações. (MEZZERA; GUIMARÃES, 2003; RUAS et al, 2015).

Conforme Ruas et al. (2015, p. 14):

A partir dos anos 1970, quando políticas para o setor informal passaram a ser foco de atenção no debate econômico do Brasil, o microcrédito passa a ser entendido como empréstimo de pequena quantia a pessoas envolvidas com atividades produtivas, sendo o apoio creditício vinculado a ações de acompanhamento, orientação e qualificação.

A UNO financiou milhares de pequenos empreendimentos em Pernambuco e na Bahia. Formou dezenas de profissionais especialistas em crédito para o setor informal e durante muitos anos foi a principal referência para a expansão dos programas na América Latina. Seu protagonismo e iniciativa rendeu vários estudos que hoje fazem parte da literatura brasileira sobre o setor informal da economia e ainda hoje é citação comumente utilizadas em trabalhos sobre políticas para o setor informal e programas de microcrédito e geração de renda (ARAÚJO; LIMA, 2014).

O objetivo do microcrédito é levar crédito para as pessoas que ainda não tiveram acesso às instituições financeiras formais, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais com geração de ocupação e renda e inserir os microempreendedores no mercado formal. O microcrédito é a modalidade de financiamento direcionada a negócios de pequeno porte. A sua intenção é viabilizar oportunidades de negócios em camadas sociais de menor renda.

Nesse sentido, “o microcrédito é abordado não como tema exclusivamente econômico, mas como um programa governamental que representa um projeto de caráter social implantado via mercado financeiro” (MIGUEL, 2012, p.1). Já que o microcrédito na sua gênese engloba a auto sustentabilidade do programa financeiro, garantida pelo reembolso dos valores cedidos a que acresce uma determinada remuneração, ou taxa de juros, que permite que a instituição suporte seus custos operacionais (BERNARDINO; SANTOS; VICENTE, 2017).

No trabalho de Cacciamalli, Matos e Macambira, (2014, p.18), os autores afirmam que:

As instituições de microcrédito ou microfinanças atuam entre os limites de programas sociais de combate à pobreza parcialmente ou largamente subsidiados, nunca completamente subsidiados, e programas totalmente autossustentáveis financeiramente que fomentam a criação e expansão de pequenos negócios economicamente viáveis.

Para Bassan e Beck (2016, p.37) “o crédito atua como um viabilizador de oportunidades, na medida em que por si só não gera oportunidades, mas provê meios para que isso aconteça”. Já para Rodrigues et al, (2015, p. 1010) “o microcrédito pode ser um pontapé inicial para muitos se tornarem donos do seu próprio negócio”.

O Microcrédito, conforme Neri (2008, p. 33):

Promove uma espécie de choque de capitalismo nos pobres, permitindo aos desprovidos de dinheiro, o acesso ao capital produtivo. Com recursos e confiança, o pobre consegue realizar investimentos que podem servir de porta de saída estrutural da pobreza.

Desta maneira, o microcrédito torna-se uma alternativa para aqueles que tem um espírito empreendedor, desejosos de mudar de vida, porém, sem o conhecimento e recursos para abrir um pequeno empreendimento. Nesse contexto, para Barone et al (2002, p.11):

O impacto social do microcrédito, embora de difícil mensuração, é reconhecidamente positivo, resultando em melhores condições habitacionais, de saúde e alimentar para as famílias usuárias. Além disso, contribui para o resgate da cidadania dos tomadores, com o respectivo fortalecimento da dignidade, a elevação da autoestima e a inclusão em patamares de educação e consumo superiores.

Vale salientar que há muitas dificuldades no Brasil para se montar um negócio, conforme aponta a pesquisa da GEM 2017, 58,6% dos empreendedores consideram a dificuldade de acesso a recursos financeiros como fator limitante para abertura e manutenção dos seus empreendimentos. Para Pereira e Souza (2017, p. 1128):

As conquistas alcançadas com a prática de concessão do microcrédito nos últimos anos são evidentes. Sua inserção e o impacto que provoca nas micro e pequenas empresas e nos pequenos negócios informais tornou-se referência como instrumento de financiamento desses pequenos empresários.

No conceito de Miguel (2012), atualmente, não há diferença nas microfinanças no Brasil, mas existem vários tipos de microcrédito que podem ser representados como microcrédito, microcrédito produtivo e microcréditos produtivos orientado. A diferença entre essas variações nos diz que o: i) microcrédito é basicamente a provisão de populações de baixa renda; ii) microcrédito produtivo, a provisão de microcréditos para atividades funcionais e, iii) microcrédito produtivo orientado, diretamente relacionados aos mutuários através de instituições de microfinanças e agências de crédito.

Contudo, a concepção de uma política destinada especificamente para promover a atividade de microcrédito no Brasil só foi instituída em 2005, com o estabelecido do PNMPO. Este programa foi criado pela Medida Provisória nº 226, de 2004, transformada na Lei nº 11.110, de 2005. Esse instrumento de intervenção visa fortalecer o pequeno empreendedor, individual ou coletivo, com vistas a promover a inclusão social e o desenvolvimento a nível local.

Microcrédito Produtivo Orientado (MPO)

O Microcrédito Produtivo Orientado é o crédito concedido para assistência das necessidades e obrigações financeiras de pessoas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento do agente de crédito direto com os empreendedores no local no qual é executada a atividade econômica.

O vocábulo microcrédito é usado no meio acadêmico com vários significados, muitas vezes se referindo a diferentes produtos e formas de empréstimos. Desta forma, é importante apresentar os aspectos mais importantes que caracterizam o microcrédito como uma modalidade de crédito específica, ou seja, crédito produtivo e orientado, conforme abaixo (BARONE et al, 2002; BERNARDINO; SANTOS; VICENTE, 2017; MEZZERA; GUIMARÃES, 2003; SEBRAE, 2016;):

- a. Crédito produtivo: o microcrédito está voltado para apoiar atividades produtivas dos negócios de pequeno porte, mantidos por pessoas de baixa renda, na forma de capital de giro associado ou não ao investimento produtivo, não se destinando, portanto, ao financiamento do consumo;
- b. Crédito orientado: acompanhamento dos créditos é realizado pelo contato do agente de crédito (elo entra a intuição financeira e o tomador do crédito), que é o profissional que desempenha o papel de acompanhar o tomador antes, durante e depois de contraído o empréstimo;
- c. Garantias: uso do aval ou fiança solidária, que consiste na formação de grupos de tomadores que se responsabilizam solidariamente pelo compromisso com a instituição, e assumem coletivamente as responsabilidades pelos créditos concedidos a cada um dos componentes do grupo. Solicitações de garantias reais (patrimônio) são raras.
- d. Crédito adequado ao ciclo do negócio: O valor do empréstimo é coadunável com as necessidades inerentes negócio e a capacidade de pagamento do tomador, com possibilidades de renovação do crédito com valores crescentes.
- e. Baixo custo: podem significar proximidade com o cliente, mínimo de burocracia, e agilidade na entrega do crédito.
- f. Impacto social: como modelo de geração de renda causa impacto positivo na melhoria da renda contribuindo como instrumento de combate à pobreza e exclusão social.

A lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005, parágrafo terceiro (BRASIL, 2005), vem consolidar esse conceito ao apresentar o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), como o crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local no qual é executada a atividade econômica, devendo ser considerado, ainda, que:

I - O atendimento ao tomador final dos recursos deve ser feito por pessoas treinadas para efetuar o levantamento socioeconômico e prestar orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do empreendimento;

II - O contato com o tomador final dos recursos deve ser mantido durante o período do contrato, para acompanhamento e orientação,

visando ao seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como ao crescimento e sustentabilidade da atividade econômica; e
III - O valor e as condições do crédito devem ser definidos após a avaliação da atividade e da capacidade de endividamento do tomador final dos recursos, em estreita interlocução com este e em consonância com o previsto nesta Lei.

O microcrédito produtivo orientado tem como objetivo elevar o padrão de vida de milhões de empreendedores, estimulando a geração de emprego e o desenvolvimento de novos negócios, via empreendedorismo e bancarização, entre outros meios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de natureza bibliográfica, porque foi desenvolvido a partir de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos, e documental, já que utiliza materiais que não sofreram um tratamento analítico. A pesquisa é do tipo descritiva que tem a finalidade de descrever as características de determinada população (GIL, 2014).

A fim de realizar a pesquisa, a população base do estudo foi formada por moradores do município de Mossoró, clientes da instituição financeira objeto do estudo, que estavam com operações de microcrédito ativas no mês de setembro de 2017. A população do estudo foi constituída por 121 beneficiados pela linha de crédito, sendo 111 pessoas físicas ou não formalizados e 10 pessoas jurídicas ou formalizadas. Foram escolhidos apenas clientes com operações ativas como forma de limitar a população sem descaracterizar seus resultados.

Para a realização da pesquisa, como referência para a elaboração do instrumento de coleta e de análise, foram utilizados dados primários obtidos junto a instituição financeira para identificar as seguintes variáveis (adaptado de Barbosa et al, 2012):

- a) Gênero: se pertence ao sexo feminino ou masculino;
- b) Idade: determinada em anos, conforme as faixas etárias: 18-24, 25 a 34, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64 e maior que 65 anos de idade;
- c) Estado civil: se casado, solteiro, separado, divorciado ou viúvo;
- d) Setor de atividade: verifica se setor formal ou informal;
- e) Finalidade do empréstimo: identifica se foi utilizado para giro ou investimento;
- f) Valores das operações: evidencia os valores médios dos empréstimos;
- g) Adimplência: destaca se os valores contratados estão em dia ou em atrasos com seus pagamentos.

Com a finalidade de organizar e analisar os dados foi utilizado o aplicativo Excel 2013 da Microsoft®. A intenção da pesquisa não era identificar o cliente, e sim coletar informações junto a instituição financeira que demonstrassem o perfil socioeconômico do público selecionado, bem como informações financeiras sobre os empréstimos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A população atendida pelo MPO apresenta características socioeconômicas que assumem contornos específicos na região. No que se refere à análise do público atendido pela instituição financeira, a Tabela 1 indica uma forte participação do sexo feminino, contrapondo o que apresenta a pesquisa SEBRAE (2017), que apontava uma participação das mulheres de 32% do universo pesquisado e a pesquisa do GEM que aponta como uma das características

marcantes do empreendedorismo brasileiro o equilíbrio entre os gêneros, com uma leve vantagem para o masculino com 52,9% que sonham em ter o próprio negócio (GEM, 2017).

Tabela 1: Distribuição de Gênero dos pesquisados

Gênero	Nº de Pessoas	%
Masculino	40	33,1
Feminino	81	66,9
Total	121	100,0

Fonte: produção do próprio autor, adaptado do SEBRAE (2017)

Porém, essas informações corroboram com os dados publicados por Rodrigues et al (2015), demonstrando a importância e o aumento do ingresso da mulher nesse mercado de trabalho. E, conforme publicado por Neri (2008 p. 151): “as mulheres foram as que mais ganharam acesso ao crédito no período”, demonstrando que não se trata de uma realidade apenas local, aponta Yunus e Jolis (2011) que, 94% das pessoas a quem emprestaram dinheiro são mulheres. Segundo a pesquisa GEM (2017), as mulheres já correspondem a 51% dos empreendedores iniciais. O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho também tem se refletido no empreendedorismo, pois as mulheres tendem a investir mais em capacitação e têm mais acesso à informação, o que pode ajudar na construção de empresas mais sólidas e lucrativas.

Com relação a idade dos beneficiários, para se efetivar a análise estatística descritiva, decidiu-se agrupá-la em seis faixas etárias. Com exceção da primeira e da última, a amplitude da faixa é de 9 anos. A idade mínima identificada foi de 22 anos e a máxima de 69 anos. A média encontrada entre os pesquisados foi de 43,2 anos, próxima à encontrada no perfil do empreendedor brasileiro que é de 44,7 anos (SEBRAE 2017). Na Tabela 2 demonstra a predominância das faixas etárias de 35 a 54 anos, representando mais da metade do público investigado.

Tabela 2: Faixa Etária

Faixa etária	Nº de Pessoas	%
Até 24 anos	5	4,5
De 25 a 34 anos	24	21,6
De 35 a 44 anos	31	27,9
De 45 a 54 anos	30	27,0
De 55 a 64 anos	17	15,3
De 65 anos ou mais	4	3,6
Total	111	100

Fonte: produção do próprio autor, adaptado do SEBRAE (2017)

Esse domínio também está em convergência com o apontado pela mesma pesquisa, demonstrando um perfil mais maduro dessa população. Ressalte-se também o baixo número de beneficiários acima de 64 anos, que pode ser explicado pelo acesso universal às aposentadorias e pensões, que muitas vezes tira da situação de pobreza suas famílias. Vale ressaltar que para Neri (2008), essa é uma variável relevante na medida em que remete à experiência, o que contribui para abertura de negócios próprios.

Coletou-se também dados relativos ao estado civil dos beneficiários, que através de um cálculo em percentual identificou-se que em sua maioria (57,7%), encontram-se solteiros. A Tabela 3 abaixo, demonstra a distribuição segundo seu estado civil. Contrapondo com a

pesquisa do GEM que aponta em sua maioria, o estado civil casado entre os empreendedores iniciais e estabelecidos (2017).

Tabela 3: Estado Civil

Estado Civil	Nº de Pessoas	%
Casados	39	35,1
Solteiros	64	57,7
Separados	6	5,4
Divorciados	1	0,9
Viuvos	1	0,9
Total	111	100

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Na ocasião em que se veem os resultados relativos a regularização do empreendimento, constata-se, de acordo com a Tabela 4, que 91,7% dos entrevistados estão no setor informal. Esse fato vem concordar com dados publicados por Neri (2008), pois apenas 7,03% dos clientes pesquisados possuem constituição jurídica, portanto, são pessoas que labutam por conta própria, e em geral, atuantes no setor informal da economia. O resultado também se aproxima ao encontrado no trabalho de Bassan e Beck (2016), onde 64% dos pesquisados se encontravam na informalidade.

Tabela 4: Setor de Atividade

Setor de Atividade	Nº de Pessoas	%
Formal	10	8,3
Informal	111	91,7
Total	121	100,0

Fonte: produção do próprio autor, adaptado Barbosa et al (2012)

Na Tabela 5 evidenciam-se as participações dos empreendedores em termos de aplicação dos seus empréstimos, verifica-se que em sua quase totalidade aplicaram seus créditos em capital de giro. Esses resultados ratificam os dados publicados por Pereira e Souza (2017) que representou um índice de 83,36% demandando por microcrédito para a composição/recomposição do capital de giro.

Tabela 5: Finalidade do Empréstimo

Finalidade do empréstimo	Nº de Operações	%
Giro	120	99,2
Investimentos	1	0,8
Total	121	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2017)

O objetivo dessa variável foi identificar, entre os limites de valor determinados pelo sistema de microcrédito, quais foram contratados pelos empreendedores em Mossoró, a fim de verificar o valor de que, em média, os empreendimentos se utilizam. Verifica-se, na Tabela 6, que o valor mais contratado foi R\$ 3.090,00, sendo o valor máximo de R\$ 10.403,00 e o valor mínimo de \$ 1.010,00.

Tabela 6: Valores das operações

Valores das Operações	Valores
Contratada	347.136,30
Valor médio contratado (ticket médio)	2.868,90
Saldo da Carteira	184.280,09
Valor médio da carteira	1.522,98
Menor valor contratado	1.010,00
Maior valor contratado	10.403,00
Valor que mais se repete	3.090,00

Fonte: dados da pesquisa (2017)

A Tabela 7 demonstra a situação das operações de microcréditos com relação a inadimplência da linha, verificou-se um elevado percentual de operações vencidas, cerca de um terço dos beneficiários estão com seus empréstimos em atraso. Muito acima do encontrado no trabalho de Rodrigues et al, (2015, p. 1013), onde se encontrou uma inadimplência é de 0,5%.

Tabela 7: Adimplência

Situação das Operações	Valores
Contratada	347.136,30
Saldo da Carteira	184.280,09
Valores vencidos	62.374,21
Percentual de atraso em referência ao total contratado	18,0%
Percentual de atraso em referência ao total da carteira	33,8%
Percentual de atraso em referência ao total de beneficiários	33,9%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Independente da metodologia de cálculo da inadimplência, a situação destoava do previsto na arquitetura do programa, já que se espera alta inadimplência devido as pequenas taxas de juros e as garantias oferecidas, geralmente fiança ou aval solidário.

A Tabela 8 mostra as predominâncias encontradas na pesquisa o que responde o objetivo específico da pesquisa.

Tabela 8: Perfil dos microempreendedores - predominância

Descrição	Predominância	Valores
Gênero	Feminino	66,9%
Faixa etária	35 a 44 anos	27,9%
Estado civil	Solteiros	57,7%
Setor de atividade	Informal	91,7%
Finalidade do empréstimo	Capital de giro	99,2%
Valor médio contratado das operações		R\$ 2.868,90
Inadimplência		33,9%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na pesquisa observou-se que a maioria dos beneficiários são do gênero feminino, que predominantemente se declararam solteiros. Parte relevante está na faixa etária de 35 a 44 anos, com preponderância da atividade informal dos negócios. O valor médio contratado foi de R\$ 2.868,90 para um predomínio da utilização dos valores para uso de capital de giro. Do total de beneficiários, 33,9% estavam em situação de inadimplência, ou seja, com atraso no pagamento de seus empréstimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a analisar o perfil socioeconômico dos microempreendedores beneficiários do programa de microcrédito no município de Mossoró. Para tanto, foi utilizada uma amostra de 121 microempreendedores que foram beneficiados pelo microcrédito de uma instituição financeira em Mossoró.

A pesquisa respondeu a problemática do trabalho, tendo em vista que foi apresentado um perfil dos beneficiários do microcrédito de uma instituição financeira de Mossoró. Foi demonstrado entre outras a elevada informalidade do setor, comprovando que se constitui um fenômeno em crescimento no país (BARBOSA et al, 2012).

Em relação aos objetivos do trabalho, observou-se que os objetivos propostos foram alcançados, ao que se refere ao objetivo geral foi identificado o perfil dos microempreendedores beneficiados pelo Microcrédito Produtivo Orientado da instituição, como resposta ao primeiro objetivo específico percebeu-se que em sua maioria, os beneficiários pertencem ao sexo feminino, que têm uma idade média de 43 anos. Quanto ao gênero dos beneficiários pertencentes a amostra, verificou-se que quase 68% são do sexo feminino. Na sua maioria (57,7%) são do estado civil solteiro. Quando se observa os resultados com relação a formalidade do empreendimento, constata-se que 91,7% dos entrevistados estão na informalidade, ou seja, não regularizou a situação do seu negócio junto aos órgãos competentes.

Quanto ao segundo objetivo específico, identificou-se um número elevado de inadimplentes, com mais de 33% dos beneficiados se encontrando com suas operações de crédito em atraso.

É com o microcrédito que surge a oportunidade dos pequenos empreendedores. Por possuir características voltadas apenas para a população de baixa renda, consegue por muitas vezes suprir as necessidades dos micro e pequenos empresários (BARONE, 2002; NERI, 2008; SILVA, 2017). Os pré-requisitos para a contratação do crédito são simples. Basta que o empreendedor se enquadre nos critérios fixados para o programa, não importando se o negócio é formal ou informal (ou seja, pessoa física ou jurídica).

A observação dos resultados obtidos neste trabalho pode contribuir para um maior conhecimento dos beneficiários do microcrédito considerando a importância desse grupo para a economia do município. Nesse sentido, ressalta-se a relevância dos dados apresentados, bem como a necessidade de um maior aprofundamento em trabalhos futuros, que poderão investigar outras instituições e os impactos do crédito sobre a performance do negócio verificando assim os possíveis benefícios derivados da política pública de acesso ao crédito,

Levar em consideração os resultados deste trabalho pode ajudar a melhorar o conhecimento dos beneficiários do microcrédito, levando em consideração a importância deste grupo para a economia do município. Neste contexto, destacam-se a relevância dos dados apresentados e a necessidade de uma maior profundidade no futuro, considerando outras instituições e o impacto dos créditos sobre o desenvolvimento dos pequenos negócios, a fim de examinar os benefícios potenciais da política de acesso ao crédito bem como identificar as causas da inadimplência e informalidade verificadas.

Entretanto, ainda são muitos os desafios para uma adequada consolidação e expansão do microcrédito no país. O número de operações e instituições é pequeno se considerarmos o tamanho da economia brasileira, em especial do setor informal (BARBOSA et al, 2012).

Como limitação da presente pesquisa, pode-se citar que a amostra é composta por clientes apenas uma instituição financeira de Mossoró, portanto seus resultados não podem ser generalizados para outras instituições ou localidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tarcísio Patrício de; LIMA, Roberto Alves de. Microcrédito Ontem e Hoje. In: MATOS, Franco de; MACAMBIRA, Júnior; CACCIAMALI, Maria Cristina (Org.). **A atividade e a política de microcrédito no Brasil: Visões sobre sua evolução e futuros desafios**. Fortaleza: IDT/USP, 2014. p. 35-53. ISBN 978-85-67936-00-0.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, p.25-38, 2014. Semestral.

BARBOSA, Maria Nivânia Feitosa et al. Informalidade e microcrédito: um estudo do programa de microcrédito Crediamigo no município de Juazeiro do Norte/CE. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, Natal, v. 1, n. 1, jun. 2012. ISSN 2316-5235. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php?journal=rerut&page=article&op=view&path%5B%5D=386>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

BARONE, Francisco Marcelo et al. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. 65 p.

BASSAN, Dilani Silveira; BECK, Marília. O papel do microcrédito para os empreendedores no município de Taquara. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 24, n. 38/39, p.33-50, 2 ago. 2016. Semestral. *Revista Grifos*. <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v24i38/39.3273> .

BERNARDINO, Suzana; SANTOS, J. Freitas; VICENTE, Zidyane. Papel do microcrédito na iniciativa empresarial em Cabo Verde. In: 7ª Conferência Ibérica de Empreendedorismo, 2017, Esposende. **Livro de atas**. Porto: Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto, 2017. p. 73 - 82. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.22/10340> >. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005. Institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO. **Diário Oficial da União[da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 abr. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111110.htm >. Acesso em: 07 out. 2012.

CACCIAMALLI, Maria Cristina; MATOS, Franco de; MACAMBIRA, Júnior. O Setor de Microfinanças e as Políticas de Microcrédito no Brasil. In: MATOS, Franco de; MACAMBIRA, Júnior; CACCIAMALI, Maria Cristina (Org.). **A atividade e a política de microcrédito no Brasil: Visões sobre sua evolução e futuros desafios**. Fortaleza: IDT/USP, 2014. p. 17-34. ISBN 978-85-67936-00-0.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O Brasil em Síntese**. Brasília. 2017. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br> >. Acesso em: 03 out. 2017.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Curitiba: IBQP, 2017. 208 p. ISBN 978-85-87446-22-0. Disponível em < <http://www.ibqp.org.br/projetos/gem/download/> >. Acesso em: 02 fev. 2018.

MEZZERA, Jaime; GUIMARÃES, Ivan. **Crédito para os Pequenos Empreendimentos no Brasil**. Brasília: OIT, 2003. 146 p. ISBN 92-2-815123-4.

MIGUEL, Antônia Celene. Microcrédito no Brasil: Uma Agenda de Política Pública para o Mercado de Microfinanças. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 4, n. 2, p.1-23, 2012. Semestral.

NERI, Marcelo (Org.). **Microcrédito: O mistério nordestino e o grameen brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 376 p.

PEREIRA, Jaiane Aparecida; SOUZA, Leandro Henrique de. Empreendedorismo e microcrédito produtivo orientado: um estudo sobre o programa crescer. **Revista Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 18, p.119-139, jan. 2017. Continuada. Disponível em: < <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb> >. Acesso em: 04 nov. 2017.

RIBEIRO, Cristina Tauaf; CARVALHO, Carlos Eduardo. **Do microcrédito às microfinanças: desempenho financeiro, dependência de subsídios e fontes de financiamento: uma contribuição à análise da experiência brasileira**. São Paulo: Fapesp; Educ, 2006. 210 p.

RODRIGUES, Fernanda Mirelle Gomes et al. O Microcrédito Como Ferramenta de Desenvolvimento Socioeconômico para os Empreendedores e Seus Pequenos Empreendimentos: Um Estudo de Caso Sobre o Crediamigo em Petrolina-Pe. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, p.1002-1026, abr. 2015. Quadrimestral.

RUAS, Claudete et al. **A Política e a Atividade de Microcrédito como Instrumentos de Geração de Trabalho e Renda e Inclusão Produtiva**. Fundação Universidade de Brasília, Centro de Pesquisas de Opinião Pública, DATAUnB; Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas Públicas e Emprego, SPPE. Brasília, 2015. 132 p. ISBN 978-85-69765-00-4.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O funcionamento do microcrédito. Brasília. 2016. Disponível em < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-funcionamento-do-microcredito,13ad347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD> >. Acesso em: 03 out. 2017.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Perfil dos Empreendedores. Brasília. 2017. DataSebrae. Disponível em < <http://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/> > Acesso em: 30 out. 2017.

SILVA, Carolina Braz de Castilho e et al. Perfil socioeconômico dos beneficiários rurais do programa bolsa família na região sul do Brasil. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 35, p.83-101, 5 ago. 2017. Semestral. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2176-5456.70320>. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/70320>. Acesso em: 15 out. 2017.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. **Academy Of Management Review**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.217-226, 1 jan. 2000. The Academy of Management. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2000.2791611>.

YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. **O Banqueiro dos Pobres**: A revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países. São Paulo: Ática, 2011. 343 p. Tradução Maria Cristina Guimarães Cupertino.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**: REGEPE, São Paulo, p.3-30, 2014. Quadrimestral.